

ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DA 3^a/4^a SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DO PIAUÍ NO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – SAEB

Carla Silva dos Santos*

RESUMO

Este estudo analisa o desempenho obtido por estudantes no 3^a/4^a série do ensino médio da rede estadual Piauí nos componentes de matemática e língua portuguesa, nas edições 2015, 2017 e 2019 no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). O objetivo foi investigar e compreender as oscilações em relação desempenho da esfera analisada e mostrar uma reflexão sobre os resultados do Saeb e as políticas públicas de educação. Foi feito o levantamento de publicações que abordavam o referido tema e pudessem contribuir para pesquisa. Foi também realizada uma coleta de dados na base de dados do INEP abrangendo os resultados da avaliação SAEB. Os resultados mostram um aumento discreto nas proficiências de língua portuguesa e matemática e um déficit entre as habilidades esperada e obtida pelos estudantes da 3^a/4^a série do ensino médio.

Palavras-chave: Proficiência. Saeb. Ensino médio.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem por finalidade apresentar uma discussão dos resultados das avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb referente aos estudantes da 3^a/4^a série do ensino médio da rede estadual do Piauí no período de 2015/2020. O objetivo principal desta pesquisa está centrado na análise das relações determinantes entre política educacional e resultados da avaliação de sistema, trazendo questões para a reflexão sobre os resultados do Saeb e as políticas públicas de educação.

O Saeb é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Os resultados do Saeb refletem os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicados a partir de uma série de informações contextuais. (BRASIL, 2020)

O Saeb permite que as escolas e as redes municipais, estaduais e distrital de ensino analisem vários aspectos relacionados a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências. (BRASIL, 2020).

As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Realizado desde 1990, o Saeb passou por várias estruturações até chegar ao formato atual. A partir de 2019, a avaliação contempla, ao lado do ensino fundamental e do ensino médio um estudo piloto da educação infantil por meio de questionários para professores e gestores escolares. (BRASIL, 2020).

O presente estudo investiga o perfil da saída dos estudantes da 3^a/4^a série do ensino médio nas disciplinas de português e matemática e propõe uma reflexão entre resultados

* Carla Silva dos Santos. Secretaria Estadual de Educação do Piauí, Técnica na Coordenação de avaliação e currículo. E-mail: carlafisica@hotmail.com

analisados e ações da política educacional na rede estadual do Piauí, pois os avanços tecnológicos pressionam o mercado de trabalho, exigindo cada vez mais profissionais qualificados, torna-se fator crucial observar os níveis de proficiência dos alunos egressos do ensino médio, pois serão esses que no mercado altamente competitivo, tentarão se alocar, mesmo sem muita experiência profissional.

Para esta análise foi efetuado um estudo contemplando primeiramente uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo, Anped, Endipe, Abave, Anfope e Anpae com objetivo de levantar as publicações que abordavam o referido tema e pudessem contribuir para pesquisa. Foi também realizada uma coleta de dados na base de dados do INEP abrangendo os resultados da avaliação SAEB do ano de 2015, 2017 e 2019, dos egressos do ensino médio. Ainda foi realizado um trabalho de identificação de grandes marcos educacionais implantados na rede do estadual do Piauí no período de 2015 a 2020 buscando relacionar com os dados do SAEB.

Almeja-se que este estudo, colabore para propor novas formas de intervenção na recuperação de componentes de aprendizagem de língua portuguesa e matemática, na política de formação continuada de professores e no processo de ensino e aprendizagem.

O artigo está dividido em quatro seções, onde a primeira aborda um breve panorama das pesquisas brasileiras já realizadas com base nos resultados do SAEB, em especial os relacionados ao desempenho nas proficiências de português e matemática para estudantes da 3^a/4^a série do ensino médio. A seguir, apresentamos de forma detalhada projetos educacionais promovidos pela secretária de educação do estado do Piauí envolvendo as avaliações em larga escala. A terceira seção analisa os resultados do SAEB nas edições de 2015 a 2019, em especial, para o estado do Piauí. Por fim, na última seção, discutimos os dados apresentados anteriormente a fim de compreender quais os avanços e retrocessos obtidos ao longo das três edições da avaliação.

2 ALGUMAS PESQUISAS BRASILEIRAS JÁ REALIZADAS COM BASE NOS RESULTADOS DO SAEB

O Saeb foi a primeira grande proposta política de avaliação em larga escala a ser realizada no Brasil e nasce com o propósito de oferecer subsídios à elaboração de políticas públicas que possam melhorar a qualidade da educação brasileira.

Por meio de testes e questionários, aplicados nacionalmente a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, relacionando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais (BRASIL, 2020).

Diversos pesquisadores estão se dedicando à análise de temáticas relacionadas ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica e discutem o significado dos dados sistematizados. Ao abordar os resultados alcançados pelos alunos ao longo das edições do SAEB. As avaliações nacionais têm possibilitado maior esclarecimento e amplas discussões sobre a metodologia de aplicação, a finalidade dos instrumentos de avaliação em larga escala e sobre os resultados do ensino e aprendizagem nos diferentes níveis de ensino e localidades. Esses estudos são construídos para avaliar os sistemas de ensino e o ambiente de aprendizagem das instituições de ensino participantes.

Barreiros (2003) relata o funcionamento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica e os vínculos com uma proposta de currículo nacional, no caso expresso pela construção de Matrizes Curriculares de Referência. Nesse processo, percebem-se as influências e os efeitos da política educacional na reconfiguração do campo da prática.

Araújo e Lúzio (2005) descrevem como funciona o SAEB, explicita detalhes de sua metodologia e seus instrumentos, aborda os objetivos da avaliação, chamando atenção para os

grandes problemas de fluxo educacional no Brasil e o papel da taxa de reprovação como um fator de peso na educação nacional.

Santos (2007), realizando uma pesquisa qualitativa para sua tese de doutorado faz uma crítica ao Saeb evidenciando que a política de avaliação representa um atraso em relação ao avanço teórico no campo da avaliação educacional e constata que a lógica do exame se fortalece a cada dia, demandando a reflexão-ação de sujeitos que se comprometam com uma perspectiva de avaliação que considere a complexidade do processo educativo.

As avaliações em larga escala surgiram com objetivo de embasar políticas públicas de responsabilização, financiamentos e solucionar o problema da insuficiência de dados relativos ao sistema educacional, partindo do pressuposto de que essas avaliações permitiriam identificar os entraves do sistema e facilitariam o direcionamento de recursos de acordo com os problemas detectados (Barbosa, 2013).

Através de provas padronizadas avaliam-se os resultados educacionais de escolas e redes de ensino a partir do desempenho dos alunos, com a intenção de verificar se houve aprendizagem de acordo com a etapa em que se encontram, permitindo inferências sobre o trabalho educativo das escolas e redes de ensino (Blasis, Falsarella & Alavarse, 2013).

Ainda de acordo com Minhoto (2016), estudos exploratórios dos dados do Saeb destacam a relevância de pesquisadores e geradores de políticas públicas na área educacional se deterem na investigação e na compreensão da qualidade do ensino, pautados na combinação dos vários determinantes, de forma que não se visualizem os resultados do desempenho dos alunos.

Todas essas produções foram importantes para subsidiar, teoricamente, a elaboração deste estudo. Assim, para que essas avaliações façam sentido, é importante que não busquem apenas determinar a qualidade do ensino público, mas oferecer subsídios para direcionar a prática docente, considerando o contexto escolar e a sua participação.

O próprio Plano Nacional de Educação (PNE) é composto metas que visam a melhoria da educação no país. Uma das metas que converge com o objetivo desse estudo é a meta nº 7, que salienta: fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do desempenho escolar, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: 5,2 no ensino médio nacional e 4,1 no ensino médio para rede estadual do Piauí.

O IDEB é um propositor de políticas públicas e que permeia a tomada de decisão nas escolas e nos sistemas de ensino em busca de uma efetivação da qualidade na educação. Embora esse seja um índice de resultado e não de qualidade, é por meio dos resultados obtidos neste que são mobilizadas as ações referentes a melhoria na qualidade do ensino.

A execução do Saeb tem inspirado vários sistemas e redes a criarem seus próprios sistemas de avaliação. Da mesma forma sua metodologia subsidia varias propostas de pesquisas avaliativas no campo educacional.

2.1 Projetos educacionais promovidos pela secretaria de educação do estado do Piauí.

A ferramenta Jovem de Futuro iniciada em 2015 em 139 escolas públicas, chegou a todas as 462 escolas da rede em 2018. O Estado foi um dos 11 que tiveram variações positivas tanto no desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática. O resultado é fruto da implantação da metodologia do Jovem de Futuro nas escolas de ensino médio. Ela é composta por uma sequência de ciclos, com as etapas de planejamento, execução, avaliação de resultados e correção de rota, sempre considerando as realidades locais e adaptando as etapas junto com a secretaria.

A secretaria estadual de educação do estado do Piauí institucionalizou em 2016 uma Coordenação de avaliação e currículo – Caec responsável pelas análise de dados das avaliações externas e internas. A coordenação produz as chamadas “devolutivas pedagógicas” para

divulgação dos resultados do Saeb. O Caec também coordena o sistema estadual de avaliação da educação basicamente se caracterizam pela aplicação de testes padronizados aos estudantes da educação básica (ensino fundamental e ensino médio) e questionários contextuais, respondidos por gestores, professores, pais e alunos.

Outra ação é o programa *Se Liga no SAEB*, iniciou em 2019, formado por várias ações visando os alunos da rede a se habituarem às características do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) norteando as escolas, Gerências Regionais de Educação (GREs) e a equipe da Seduc sobre como trabalhar, mobilizar e engajar todos os atores que participaram no processo de avaliação do Saeb. Vale destacar ações como Hora do Saeb, que tem o Quiz Saeb e Café-Aula, foram utilizadas como forma de estímulo para os alunos, de modo que eles não se confundam com os questionários, além da Blitz Saeb, na qual equipes da Seduc e das GREs visitaram as escolas para conversar com alunos, professores e diretores sobre a avaliação, explicando a metodologia utilizada e como a preparação dos alunos contribui para a aprendizagem e o avanço dos resultados do nosso Estado em relação à média nacional.

O Mais aprendizagem é um conjunto de ações de curto, médio e longo prazo, trabalhando com a perspectiva de mudar o cenário da educação do Piauí iniciado em 2019 e tem como objetivo fortalecer as habilidades e competências dos alunos da rede pública estadual de ensino. Inserido no Plano Estratégico do Pacto pela Aprendizagem, o programa engloba o "Mais Português" e "Mais Matemática" utiliza ferramentas para que os professores possam melhor desenvolver seu trabalho em sala de aula. O programa mobiliza os professores com formações e apresenta trilha de aprendizagem com habilidades contempladas na matriz curricular do Saeb.

O avanço do Piauí no Ideb se dá tanto pela melhora dos indicadores de aprendizagem como nos de permanências dos estudantes, o que não é trivial diante das imensas dificuldades da educação pública no Brasil. Isso é resultado de uma série de ações adotadas pela Secretária de Educação do Estado do Piauí que, aliadas à uma gestão que tem o estudante no centro das atenções, colocaram Piauí no caminho para a garantia do direito à educação com equidade.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS DO SAEB NAS EDIÇÕES DE 2015 A 2019

A base de dados utilizada na pesquisa foi construída a partir do banco de dados disponibilizado pelo Inep (2015 a 2019), mais especificamente dos resultados do SAEB. Esses dados foram disponibilizados para consulta no formato de micro dados gerados por avaliações e pesquisas.

Os resultados do SAEB estão organizados em uma escala de desempenho por disciplina. Para facilitar à interpretação dos resultados as escalas foram agrupadas em níveis e suas especificações são as habilidades contempladas. A escala de proficiência em Língua portuguesa para 3^a/4^a do ensino médio, conforme está escrito no Anexo – A, foi dividida em 08 níveis, cuja pontuação compreende de 225 a igual ou maior que 400.

Conforme está escrito no Anexo – B, a pontuação da escala de proficiência em matemática compreende de 225 a 450 e está dividida em 10 níveis.

Os níveis de proficiência medem a habilidades propostas para uma determinada área de conhecimento.

Soares et al. definem os níveis de classificação dos alunos, de acordo com a proficiência. “O aluno classificado no nível proficiente é aquele que demonstra ter as competências esperadas para o seu estágio escolar” (SOARES et al., 2012, p. 9).

Os resultados da rede estadual do Piauí por nível de proficiência, segundo portal educacional do INEP, são:

Tabela 1 – Escala de proficiência percentual - Piauí

L. Portuguesa - 3^a/4^a – Percentual - Piauí			
Nível	2015	2017	2019
Nível 0	35,97	35,23	25,50
Nível 1	19,10	19,42	16,70
Nível 2	17,45	18,8	18,94
Nível 3	13,99	13,95	16,54
Nível 4	7,60	8,20	12,43
Nível 5	3,91	3,70	6,99
Nível 6	1,54	1,10	2,52
Nível 7	0,44	0,21	0,47
Nível 8	0,00	0,02	0,02

Fonte: Nível de proficiência – INEP

Tabela 2 – Escala de proficiência - percentual Piauí

Matemática - 3^a/4^a – Percentual - Piauí			
Nível	2015	2017	2019
Nível 0	28,14	30,68	25,46
Nível 1	30,35	21,84	17,43
Nível 2	21,21	20,38	19,31
Nível 3	11,24	13,34	17,49
Nível 4	4,75	7,57	10,79
Nível 5	2,52	4,06	6,08
Nível 6	1,39	1,57	2,36
Nível 7	0,20	0,44	0,77
Nível 8	0,15	0,12	0,27
Nível 9	0,06	0,01	0,04
Nível 10	0,00	0,00	0,00

Fonte: Nível de proficiência – INEP

Apresento no quadro abaixo a média de proficiência de língua portuguesa e matemática dos anos de 2015 a 2019 da rede estadual do Piauí.

Tabela 3 – Médias de proficiências em português e matemática de 2015 a 2019.

Resultado 3^a/4^a do ensino médio		
Ano	Língua Portuguesa	Matemática
2015	246,40	248,21
2017	246,15	249,59
2019	260,13	259,23

Fonte: Média de proficiência – INEP

Analisando os resultados da média de proficiência de língua portuguesa de 2015 a 2019 ficamos nesses últimos cinco anos entre o nível 1 e 2 das escala de proficiência contemplando as seguintes habilidades: identificar elementos da narrativa em história em quadrinhos, reconhecer a finalidade de recurso gráfico em artigos, reconhecer a relação de causa e consequência em lendas, inferir o sentido de palavra em letras de música e reportagens, reconhecer a ideia comum entre textos de gêneros diferentes e a ironia em tirinhas, reconhecer relações de sentido estabelecidas por conjunções ou locuções conjuntivas em letras de música e crônicas, reconhecer o uso de expressões características da linguagem

(científica, profissional etc.) e a relação entre pronome e seu referente em artigos e reportagens e inferir o efeito de sentido da linguagem verbal e não verbal em notícias e charges.

Em matemática também estamos entre os níveis 1 e 2 e contemplando as habilidades: Tratamentos de informações, espaço e forma, números e operações: álgebra e funções e tratamento de informações.

Nas edições estudadas nesse artigo para o Saeb, se constata um cenário básico das habilidades e competências demandadas para a aprendizagem de Língua portuguesa e Matemática nos estudantes piauienses matriculados no 3^a/4^a série do ensino médio. Com aumento 13,73 em na proficiência de língua portuguesa e 11,02 em matemática em três edições do Saeb.

Mesmo com alguns projetos educacionais implantados nos últimos cinco anos, a rede estadual do Piauí precisa realizar ações como usar os dados oferecidos pelos últimos indicadores para analisar em quais áreas os estudantes tiveram melhor e pior resultado, assim, você poderá entender mais sobre o que está dando certo ou não e direcionar os esforços de forma mais assertiva, garantir formação para professores e gestores que ainda acontece de forma tímida, melhoria da infraestrutura escolar e a valorização dos profissionais em educação.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) resulta da combinação da média do desempenho dos estudantes na Prova de Português e Matemática (SAEB) e da taxa média de aprovação obtida com os dados do censo escolar.

Essa média varia de 0 a 10. De acordo com o Inep, a forma geral do Ideb é dada por:

$$IDEB_{ji} = N_{ji}P_{ji};$$

Em que: I = ano do exame (Saeb) e do Censo Escolar; N_{ji} = média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade j, obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino; P_{ji} = indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da unidade j.

O Art. 3º do Decreto n. 6.094, de 24 de abril de 2007, determina que:

Art. 3º. A qualidade da educação básica será aferida, objetivamente, com base no IDEB, calculado e divulgado periodicamente pelo INEP, a partir dos dados sobre rendimento escolar, combinados com o desempenho dos alunos, constantes do censo escolar e do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB (BRASIL, 2007, p. 23).

No quadro abaixo está distribuído o resultado do IDEB de 2015 a 2019 na rede Estadual do Piauí.

Tabela 4 – Ideb

	2015		2017		2019	
Rede	Ideb	Meta	Ideb	Meta	Ideb	Meta
Estadual	3,20	3,20	3,30	3,60	3,70	3,80

Fonte: Ideb – INEP.

Observando o quadro acima, apenas em 2015 a meta foi alcançada. O resultado do Piauí foi de 3,7, um pouco abaixo da meta estipulada para 2019, de 3,8. O índice está quase meio ponto abaixo da média nacional, 4,2.

A rede estadual participa com mais de 97% da matrícula na rede pública, evidenciando que o ensino médio é predominantemente de responsabilidade dos governos estaduais e do Distrito Federal.

É importante esclarecer que o foco deste estudo centra-se na análise da proficiência, ou seja, na nota obtida pelo aluno em Língua Portuguesa e Matemática no Saeb e não no IDEB que resulta da associação entre a proficiência e a taxa de aprovação.

4. CONCLUSÃO

Esse trabalho trouxe uma análise sobre a proficiência de Língua Portuguesa e Matemática no Saeb na rede estadual do Piauí observando a saída desse estudante. Os resultados do Saeb e desta pesquisa devem ser trabalhados num processo de disseminação de informações, o mais direto possível com os atores sociais envolvidos.

Com relação às médias da proficiência em Língua Portuguesa e matemática de 2015 a 2019 o Piauí tem-se um acréscimo nas proficiências que se torna reflexo das ações educacionais promovidas pela secretária estadual de educação do Piauí.

Com relação ao desempenho dos alunos no Saeb, no Ensino Médio, a rede estadual passou de 246,40 (2015) para 260,13 (2019), em Português, e de 248,21 (2015) para 259,23 (2019), em Matemática. Rede estadual do Piauí também teve um aumento positivo no nível do ensino médio, registrando crescimento de 3,3 (2017) para 3,7 (2019). Um avanço importante de 0.4 pontos, tornando-se uma das redes estaduais de ensino médio a registrar ganhos no Ideb em todas as edições de forma consecutiva.

Esses números são preocupantes, porém, acreditamos que no futuro, talvez em médio prazo, esses índices possam melhorar e os nossos alunos possam não só ter acesso garantido em nossas escolas como também possam aprender com qualidade e prosseguir seus estudos no ensino superior. Tornando-se cidadãos competentes e responsáveis, contribuindo com os seus conhecimentos para a resolução dos problemas presentes em seu contexto social e para a melhoria da qualidade de vida de cada um.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. H.; LUZIO, N. Avaliação da Educação Básica: em busca da qualidade e equidade no Brasil. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005.

BARBOSA, L. C. D. M., & Vieira, L. F. (2013). Avaliações externas estaduais: possíveis implicações para o trabalho docente. E-curriculum, v. 2, n. 11, p.409-433.

BARREIROS, D. R. A. O sistema nacional de avaliação da educação básica: vínculos entre avaliação e currículo. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2003.

BLASIS, E., Falsarella, A. M., & Alavarse, O. M. (2013). Avaliação e Aprendizagem: Avaliações externas: perspectivas para a ação pedagógica e a gestão do ensino. Coordenação Eloisa de Blasis, Patrícia Mota Guedes. CENPEC:Fundação Itaú Social, 48p.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Prova Brasil: resultados. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 20 de agosto. 2020.

MINHOTO, Maria Angélica Pedra. Política de avaliação da educação brasileira: limites e perspectivas. *Jornal de Políticas Educacionais*, v. 10, nº 19, p. 77-90, 2016.

SANTOS, R. L. L. dos S.; Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica: situando olhares e construindo perspectivas. São Paulo: PUC, 2007. 184 P. (Tese de Doutorado apresentada à Universidade Católica de São Paulo, Área de concentração em Currículo).

SOARES, J. F. et al.. Exclusão intraescolar nas escolas públicas brasileiras: um estudo com dados da Prova Brasil de 2005, 2007 e 2009. Brasília: UNESCO, 2012. Acesso em 10 jan. 2021.

ANEXOS

Anexo A – Escala Proficiência em Português

Nível	Descrição de nível
Nível 1 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar elementos da narrativa em história em quadrinhos. Reconhecer a finalidade de recurso gráfico em artigos. Reconhecer a relação de causa e consequência em lendas. Inferir o sentido de palavra em letras de música e reportagem
Nível 2 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Reconhecer a ideia comum entre textos de gêneros diferentes e a ironia em tirinhas. Reconhecer relações de sentido estabelecidas por conjunções ou locuções conjuntivas em letras de música e crônicas. Reconhecer o uso de expressões características da linguagem (científica, profissional etc.) e a relação entre pronome e seu referente em artigos e reportagens. Inferir o efeito de sentido da linguagem verbal e não verbal em notícias e charges.
Nível 3 Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informação explícita em artigos de opinião. Identificar a finalidade de relatórios científicos. Reconhecer relações de sentido marcadas por conjunções, a relação de causa e consequência e a relação entre o pronome e seu referente em fragmentos de romances. Reconhecer o tema de uma crônica. Reconhecer variantes linguísticas em artigos. Reconhecer o sentido e o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfossintáticos em contos, artigos e crônicas. Reconhecer opiniões divergentes sobre o mesmo tema em diferentes textos. Inferir informação, o sentido e o efeito de sentido produzido por expressão em reportagens e tirinhas.
Nível 4	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes

<p>Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325</p>	<p>provavelmente são capazes de: Localizar informações explícitas em infográficos, reportagens, crônicas e artigos. Identificar o argumento em contos. Identificar a finalidade e a informação principal em notícias. Reconhecer a relação entre os pronomes e seus referentes em contos. Reconhecer elementos da narrativa em contos. Reconhecer variantes linguísticas em contos, notícias e reportagens. Reconhecer o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfosintáticos em poemas. Reconhecer ideia comum e opiniões divergentes sobre o mesmo tema na comparação entre diferentes textos. Reconhecer ironia e efeito de humor em crônicas e entrevistas. Reconhecer a relação de causa e consequência em piadas e fragmentos de romance. Comparar poemas que abordem o mesmo tema. Diferenciar fato de opinião em contos, artigos e reportagens. Diferenciar tese de argumentos em artigos, entrevistas e crônicas. Inferir informação, sentido de expressão e o efeito de sentido decorrente do uso de recursos morfosintáticos em crônicas. Inferir o sentido decorrente do uso de recursos gráficos em poemas. Inferir o efeito de sentido da linguagem verbal e não verbal e o efeito de humor em tirinhas.</p>
<p>Nível 5 Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Localizar informação explícita em resumos. Identificar a informação principal em reportagens. Identificar elementos da narrativa e a relação entre argumento e ideia central em crônicas. Reconhecer a finalidade de propagandas. Reconhecer variantes linguísticas e o efeito de sentido de recursos gráficos em crônicas e artigos. Reconhecer a relação de causa e consequência e relações de sentido marcadas por conjunções em reportagens, artigos e ensaios. Reconhecer o tema em poemas. Diferenciar fato de opinião em resenhas. Inferir o sentido de palavras e expressões em piadas e letras de música. Inferir informação em artigos; inferir o sentido de expressão em fragmentos de romances.</p>
<p>Nível 6 Desempenho maior ou igual a 350 e menor que 375</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Reconhecer efeitos estilísticos em poemas. Reconhecer ironia e efeitos de sentido decorrentes da repetição de palavras em sinopses. Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo tema, na comparação entre diferentes textos. Reconhecer finalidade e traços de humor em reportagens. Reconhecer o efeito de sentido do humor em tirinhas. Reconhecer o tema em contos e fragmentos de romances. Reconhecer relação de sentido marcada por conjunção em crônicas. Inferir informação e tema em reportagens, poemas, histórias em quadrinhos e tirinhas. Inferir o sentido e o efeito de sentido de palavras ou de expressão em poemas, crônicas e fragmentos de romances.</p>
<p>Nível 7 Desempenho maior ou igual a 375 e menor que 400</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Identificar a ideia central e o argumento em apresentações de livros, reportagens, editoriais e crônicas. Identificar elementos da narrativa em crônicas, contos e fragmentos de romances. Identificar ironia e tema em poemas e artigos. Reconhecer relações de sentido marcadas por conjunção em artigos, reportagens e</p>

	fragmentos de romances. Reconhecer a relação de causa e consequência em reportagens e fragmentos de romances. Reconhecer o efeito de sentido de recursos gráficos em artigos. Reconhecer variantes linguísticas em letras de música e piadas. Reconhecer a finalidade de reportagens, resenhas e artigos. Inferir efeito de humor e ironia em tirinhas e charges.
Nível 8 Desempenho maior ou igual a 400 e menor que 425	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Reconhecer o efeito de sentido resultante do uso de recursos morfossintáticos em artigos e letras de música.

Fonte: Escala do Saeb – INEP

Anexo B – Escala Proficiência em Matemática.

Nível	Descrição de nível
Nível 1 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Os estudantes provavelmente são capazes de: TRATAMENTO DE INFORMAÇÕES Associar uma tabela de até duas entradas a informações apresentadas textualmente ou em um gráfico de barras ou de linhas.
Nível 2 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: ESPAÇO E FORMA Reconhecer as coordenadas de pontos representados em um plano cartesiano localizados no primeiro quadrante. NÚMEROS E OPERAÇÕES; ÁLGEBRA E FUNÇÕES Reconhecer os zeros de uma função dada graficamente. Determinar o valor de uma função afim, dada sua lei de formação. Determinar resultado utilizando o conceito de progressão aritmética. TRATAMENTO DE INFORMAÇÕES Associar um gráfico de setores a dados percentuais apresentados textualmente ou em uma tabela
Nível 3 Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: NÚMEROS E OPERAÇÕES; ÁLGEBRA E FUNÇÕES Reconhecer o valor máximo de uma função quadrática representada graficamente. Reconhecer, em um gráfico, o intervalo no qual a função assume valor máximo. Determinar, por meio de proporcionalidade, o gráfico de setores que representa uma situação com dados fornecidos textualmente. Determinar o quarto valor em uma relação de proporcionalidade direta a partir de três valores fornecidos em uma situação do cotidiano. Determinar um valor reajustado de uma quantia a partir de seu valor inicial e do percentual de reajuste. Resolver problemas utilizando operações fundamentais com números naturais.
Nível 4 Desempenho maior ou igual a 300 e	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: GRANDEZAS E MEDIDAS Resolver problemas envolvendo área de uma região composta por retângulos a

menor que 325	partir de medidas fornecidas em texto e figura. NÚMEROS E OPERAÇÕES; ÁLGEBRA E FUNÇÕES Reconhecer o gráfico de função a partir de valores fornecidos em um texto. Determinar a lei de formação de uma função linear a partir de dados fornecidos em uma tabela. Determinar a solução de um sistema de duas equações lineares. Determinar um termo de progressão aritmética, dada sua forma geral. Determinar a probabilidade da ocorrência de um evento simples. Resolver problemas utilizando proporcionalidade direta ou inversa, cujos valores devem ser obtidos a partir de operações simples. Resolver problemas de contagem usando princípio multiplicativo
Nível 5 Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: GRANDEZAS E MEDIDAS Determinar medidas de segmentos por meio da semelhança entre dois polígonos. NÚMEROS E OPERAÇÕES; ÁLGEBRA E FUNÇÕES Determinar o valor de variável dependente ou independente de uma função exponencial dada. Determinar o percentual que representa um valor em relação a outro. Determinar o valor de uma expressão algébrica. Determinar a solução de um sistema de três equações sendo uma com uma incógnita, outra com duas e a terceira com três incógnitas. Resolver problema envolvendo divisão proporcional do lucro em relação a dois investimentos iniciais diferentes. Resolver problema envolvendo operações, além das fundamentais, com números naturais. Resolver problema envolvendo a relação linear entre duas variáveis para a determinação de uma delas. Resolver problema envolvendo probabilidade de união de eventos. Avaliar o comportamento de uma função representada graficamente, quanto ao seu crescimento.
Nível 6 Desempenho maior ou igual a 350 e menor que 375	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: ESPAÇO E FORMA Reconhecer as coordenadas de pontos representados em um plano cartesiano e localizados em quadrantes diferentes do primeiro. Associar um sólido geométrico simples a uma planificação usual dada. Resolver problemas envolvendo Teorema de Pitágoras, para calcular a medida da hipotenusa de um triângulo pitagórico, a partir de informações apresentadas textualmente e em uma figura. GRANDEZAS E MEDIDAS Determinar a razão de semelhança entre as imagens de um mesmo objeto em escalas diferentes. Determinar o volume de um paralelepípedo retângulo, dada sua representação espacial. NÚMEROS E OPERAÇÕES; ÁLGEBRA E FUNÇÕES Determinar os zeros de uma função quadrática, a partir de sua expressão algébrica. Resolver problemas de porcentagem envolvendo números racionais não inteiros.
Nível 7 Desempenho maior ou igual a 375 e menor que 400	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: ESPAÇO E FORMA Determinar a medida de um dos lados de um triângulo retângulo, por meio de razões trigonométricas, fornecendo ou não as fórmulas. Determinar, com o uso de do teorema de Pitágoras, a medida de um dos catetos de um triângulo retângulo não pitagórico. GRANDEZAS E MEDIDAS Determinar a área de um polígono não convexo composto por

	<p>retângulos e triângulos, a partir de informações fornecidas na figura. Resolver problemas por meio de semelhança de triângulos sem apoio de figura. Resolver problemas envolvendo perímetros de triângulos equiláteros que compõem uma figura. NÚMEROS E OPERAÇÕES; ÁLGEBRA E FUNÇÕES Reconhecer gráfico de função a partir de informações sobre sua variação descritas em um texto. Reconhecer os zeros de uma função quadrática em sua forma fatorada. Reconhecer gráfico de função afim a partir de sua representação algébrica. Reconhecer a equação de uma reta a partir de dois de seus pontos. Reconhecer as raízes de um polinômio apresentado na sua forma fatorada. Determinar os pontos de máximo ou de mínimo a partir do gráfico de uma função. Determinar o valor de uma expressão algébrica envolvendo módulo. Determinar o ponto de interseção de duas retas. Determinar a expressão algébrica que relaciona duas variáveis com valores dados em tabela ou gráfico. Determinar a maior raiz de um polinômio de 2º grau. Resolver problemas para obter valor de variável dependente ou independente de uma função exponencial dada. Resolver problemas que envolvam uma equação de 1º grau que requeira manipulação algébrica. Resolver problemas envolvendo um sistema linear, dadas duas equações a duas incógnitas. Resolver problemas usando permutação. Resolver problemas utilizando probabilidade, envolvendo eventos independentes.</p>
<p>Nível 8 Desempenho maior ou igual a 400 e menor que 425</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: ESPAÇO E FORMA Reconhecer a proporcionalidade dos elementos lineares de figuras semelhantes. Determinar uma das medidas de uma figura tridimensional, utilizando o Teorema de Pitágoras. Determinar a equação de uma circunferência, dados o centro e o raio. Determinar a quantidade de faces, vértices e arestas de um poliedro por meio da relação de Euler. Resolver problema envolvendo razões trigonométricas no triângulo retângulo, com apoio de figura. Associar um prisma a uma planificação usual dada. GRANDEZAS E MEDIDAS Determinar a área da superfície de uma pirâmide regular. Determinar o volume de um paralelepípedo, dadas suas dimensões em unidades diferentes. Determinar o volume de cilindros. NÚMEROS E OPERAÇÕES; ÁLGEBRA E FUNÇÕES Reconhecer o gráfico de uma função trigonométrica da forma $y=\text{sen}(x)$. Reconhecer um sistema de equações associado a uma matriz. Determinar a expressão algébrica associada a um dos trechos do gráfico de uma função definida por partes. Determinar o valor máximo de uma função quadrática a partir de sua expressão algébrica e das expressões que determinam as coordenadas do vértice. Determinar a distância entre dois pontos no plano cartesiano. Resolver problema usando arranjo. Resolver problema envolvendo a resolução de uma equação do 2º grau sendo dados seus coeficientes. Interpretar o significado dos coeficientes da equação de uma reta, a partir de sua forma reduzida.</p>
<p>Nível 9</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes</p>

<p>Desempenho maior ou igual a 425 e menor que 450</p>	<p>provavelmente são capazes de: ESPAÇO E FORMA Reconhecer a equação que representa uma circunferência, dentre diversas equações dadas. Determinar o centro e o raio de uma circunferência a partir de sua equação geral. Resolver problemas envolvendo relações métricas em um triângulo retângulo que é parte de uma figura plana dada. GRANDEZAS E MEDIDAS Determinar o volume de pirâmides regulares. Resolver problema envolvendo áreas de círculos e polígonos. Resolver problema envolvendo semelhança de triângulos com apoio de figura na qual os dois triângulos apresentam ângulos opostos pelos vértices. Resolver problema envolvendo cálculo de volume de cilindro. NÚMEROS E OPERAÇÕES; ÁLGEBRA E FUNÇÕES Reconhecer o gráfico de uma função exponencial do tipo $f(x)=10x+1$. Reconhecer o gráfico de uma função logarítmica dada a expressão algébrica da sua função inversa e seu gráfico. Determinar a expressão algébrica correspondente a uma função exponencial, a partir de dados fornecidos em texto ou gráfico. Determinar a inversa de uma função exponencial dada, representativa de uma situação do cotidiano. Determinar inclinação ou coeficiente angular de retas a partir de suas equações. Determinar um polinômio na forma fatorada, dadas as suas raízes.</p>
<p>Nível 10 Desempenho maior ou igual a 450</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: NÚMEROS E OPERAÇÕES; ÁLGEBRA E FUNÇÕES Determinar a solução de um sistema de três equações lineares, a três incógnitas, apresentado na forma matricial escalonada.</p>

Fonte: Escala do Saeb – INEP